

Programas de Apoio à Competitividade da Indústria Moveleira no Brasil

Érika de Andrade Silva Leal
professoraerikaleal@ifes.edu.br
IFES

Felipe Thomes Rodrigues
felipethomes1@gmail.com
IFES

Raini Ferreira
raini_fre@hotmail.com
IFES

Paula Favalessa
paula.favalessa@hotmail.com
IFES

Resumo: O setor moveleiro é um dos setores mais importantes da indústria de transformação do Brasil. Está presente em praticamente todo o território nacional, porém com concentração em algumas regiões, onde se encontram os denominados Arranjos Produtivos Locais, neste caso, APL Moveleiro. O objetivo deste foi ampliar os conhecimentos sobre a indústria de móveis no país, bem como relatar os principais programas governamentais voltados para expandir a competitividade do setor. Nesse sentido, foram abordados programas como o PROEX, PEIEX, PROMÓVEL, um conjunto de medidas previstas no Plano Brasil Maior voltados para a indústria moveleira, entre outros. Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo em que foi realizado um levantamento bibliográfico, pesquisas em mídia eletrônica e contatos com instituições representativas do setor. Concluiu-se que os programas são relevantes para ampliar a competitividade do setor moveleiro nacional, recomendando que a avaliação de cada um deles seja feita de forma específica em função das peculiares de cada Arranjo Produtivo Local.

Palavras Chave: Indústria Moveleira - Competitividade - Financiamento - -

1. INTRODUÇÃO

O setor moveleiro é um dos setores mais importantes da indústria de transformação do Brasil. Está presente em praticamente todo o território nacional, porém com concentração em algumas regiões, onde se encontram os denominados Arranjos Produtivos Locais, neste caso, APL Moveleiro.

O setor de móveis no Brasil, em 2011, contava com quase 16.500 empresas, fato que fez a procura por mão de obra aumentar cada vez mais, fechando assim o ano de 2011 com 307.600 empregados no setor (MOVERGS, 2013).

O objetivo deste foi ampliar os conhecimentos sobre a indústria de móveis no país, bem como relatar os principais programas governamentais voltados para expandir a competitividade do setor.

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo em que foi realizado um levantamento bibliográfico, pesquisas em mídia eletrônica e contatos com instituições representativas do setor.

O trabalho está dividido em cinco seções, sendo esta a primeira. No item 2, a história da indústria no Brasil será retratada brevemente e um mapeamento da indústria moveleira nacional será feito, tanto como a apresentação de alguns dados estatísticos referentes aos APL's moveleiros e suas contribuições para as exportações e importações de móveis.

Já no item 3 será apresentado um *survey* sobre a indústria moveleira na literatura nacional destacando aspectos da metodologia utilizada nos diferentes trabalhos e aspectos do financiamento à indústria. Prosseguindo, na seção 4 faz-se a descrição a definição dos principais programas governamentais voltados para alavancar a competitividade do setor. No item 5, serão apresentadas as considerações finais do trabalho.

2. DESCRIÇÃO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA NACIONAL

O setor moveleiro possui como característica a junção de diversos processos de produção (seriados, modulados, planejados, sob medida), que são compostos por diferentes matérias-primas, dentre elas madeira e metal, resultando assim em uma diversidade de produtos finais.

O comércio mundial de móveis envolve basicamente sessenta países, que representam cerca de 80 bilhões de dólares anuais, e o Brasil vem contribuindo para que esse valor se torne cada vez maior. De acordo com a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS), em 2011, o setor moveleiro nacional produziu 462 milhões de peças/ano, investiu cerca de 1,1 bilhões de reais, e exportou cerca de 743 milhões de dólares. Sendo assim, cabe ressaltar que grande parte dos responsáveis por esses dados localizam-se, principalmente, nas regiões sul e sudeste, na qual se destacam os estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro por possuírem o maior número de empresas de móveis. Entretanto, os dois primeiros estados já lideraram pesquisas em relação ao maior número de empresas do setor e o maior polo exportador, respectivamente. Observam-se os principais polos moveleiros no Brasil na Figura 1.

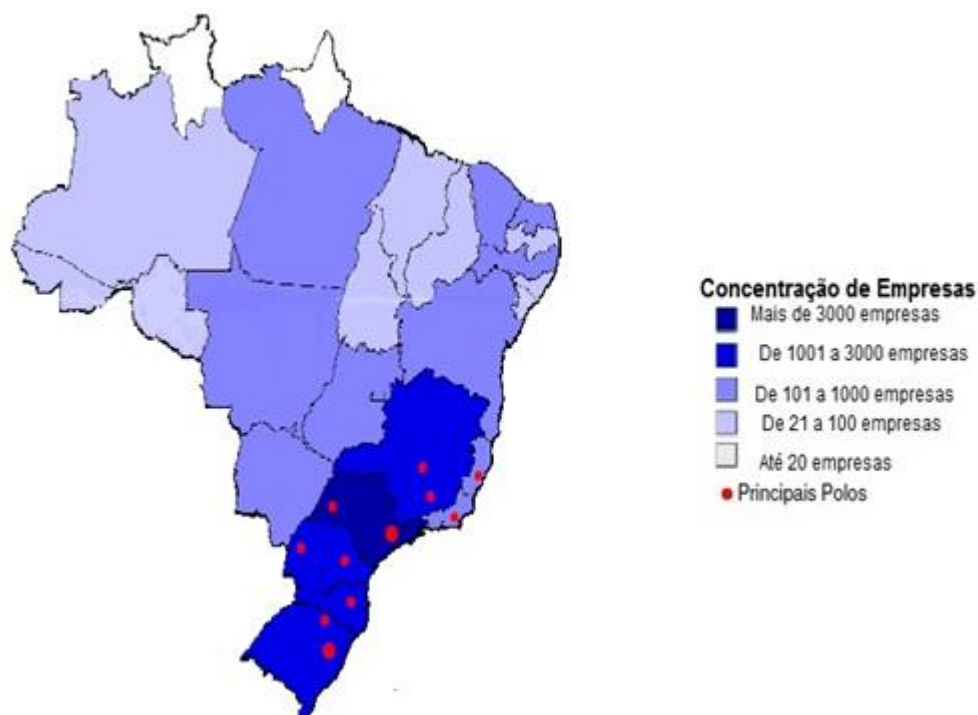


Figura 1: Concentração de empresas do setor moveleiro no Brasil
Fonte: Adaptado de MOVERGS (2011)

O crescimento no setor moveleiro faz com que, cada vez mais, associações responsáveis por esse tipo de indústria apostem em projeções mais amplas. A Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), no ano de 2011, especulou um crescimento de 10% no mercado interno, visto que o ano de 2010 teria sido um ano de recuperação. Nesse contexto, programaram-se reuniões onde iriam discutir sobre a possibilidade de financiamentos “casados” para que a pessoa possa adquirir casa própria e móveis avulsos. Restava saber as fontes de recursos: se via BNDES ou através da rede privada de bancos.

Além da redução do IPI, outras medidas foram criadas com o objetivo de dar competitividade para as exportações de produtos industrializados brasileiros. São elas: O REINTEGRA, um regime que prevê a desoneração de resíduos de tributos indiretos (Cide, IOF, PIS, COFINS) sobre os produtos industrializados brasileiros exportados e o *Brazilian Furniture*, um projeto que tem como objetivo principal aumentar as exportações brasileiras de móveis beneficiando os principais polos moveleiros do Brasil (ABIMÓVEL, 2012).

Em se tratando das exportações e importações brasileiras de móveis temos os seguintes países liderando o ranking nacional: Argentina, Estados Unidos, Reino Unido e Angola, como os principais destinos das exportações e, ao mesmo tempo, temos China, Estados Unidos, Alemanha e Itália como os principais países no que tange às importações. Os estados que contribuem para o crescimento desses setores poderão ser analisados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Exportações brasileiras de móveis por estado

ESTADOS	JAN-DEZ (US\$) / 2012
Rio Grande do Sul	205.700.431
Santa Catarina	188.961.039
São Paulo	131.486.183

Paraná	118.293.811
Minas Gerais	55.867.473
Bahia	7.793.086
Outros Estados	15.267.564
TOTAL:	723.369.587

Fonte: MOVERGS/CGI Moveleiro/SECEX/SDP

Tabela 2: Importações brasileiras de móveis por estado

ESTADOS	JAN-DEZ (US\$) / 2012
São Paulo	425.548.541
Paraná	81.051.551
Santa Catarina	44.321.553
Rio Grande do Sul	43.686.184
Espírito Santo	29.631.031
Minas Gerais	18.598.036
Rio de Janeiro	16.393.813
Bahia	7.330.701
Outros Estados	72.288.786
TOTAL:	738.850.196

Fonte: MOVERGS/CGI Moveleiro/SECEX/SDP

O setor moveleiro está entre os mais importantes da indústria de transformação no país, este fato não se dá apenas pela extrema relevância na produção, mas pelo seu potencial na geração de empregos. De acordo com os dados retirados da pesquisa realizada pela MOVERGS, o setor de móveis no Brasil, em 2011, contava com quase 16.500 empresas, fato que fez a procura por mão de obra aumentar cada vez mais, fechando assim o ano de 2011 com 307.600 empregados no setor.

No que tange ao Espírito Santo, por exemplo, a indústria moveleira é diversificada. Em sua totalidade, o setor de móveis capixaba é abastecido pela participação, na produção, de municípios pertencentes à região centro-sul do estado, como Guaçuí e Muniz Freire, entretanto possui sua maior concentração na região norte, mais precisamente nos municípios de Linhares e Colatina.

Faz-se mister destacar que, neste segmento, Linhares ocupa o 6º lugar no *ranking do país*. Tal destaque é reflexo das características da região, que facilitavam a retirada de madeiras de lei em virtude da presença de reservas de Mata Atlântica, capaz de suprir a demanda nacional. O Arranjo Produtivo Local (APL) de Móveis de Linhares é um dos setores que mais contribuem para o aumento de empregos no estado, representando um percentual de 1,7% da geração total no país, uma vez que a produção é feita em larga escala para a venda no mercado interno e no exterior.

Diante deste contexto, discutir questões relacionadas ao financiamento da indústria de móveis é relevante para alavancar o investimento na produção moveleira do país. O item a seguir aborda questões relacionadas ao financiamento à indústria moveleira na literatura nacional.

3. SURVEY SOBRE A INDÚSTRIA E FINANCIAMENTOS NA LITERATURA NACIONAL

Em termos metodológicos, grande parte dos estudos relacionados à indústria moveleira no Brasil retrata um estudo de caso de um determinado polo moveleiro ou APL, abordando



histórias de como foi seu surgimento, localização e determinados projetos desenvolvidos (CAMARA et al., 2010; COELHO, EMERENCIANO, 2009; CASTRO, 2010; ALBINO et al., 2010; SILVA, SOUSA, FREITAS, 2012; HIGACHI, OLIVEIRA, MEINERS, 2009; GAZIRI, CUNHA, 2010; BONACIM et al., 2008).

Embora a metodologia estudo de caso seja relevante para analisar objetos como os Arranjos Produtivos Locais, cabe ressaltar que tal metodologia possui algumas limitações. Dogson et.al. (2011), ao analisar tal metodologia aplicada aos Sistemas Nacionais de Inovação destacaram possíveis críticas a essa abordagem: 1) dúvidas sobre a capacidade do estudo explicar a performance inovadora de diferentes regiões; 2) métodos utilizados para avaliar o desempenho de cada arranjo; 3) existência de divergências entre os estudos que buscam explorar as diferenças entre os arranjos e os trabalhos voltados para unificar indicadores de avaliação; 4) destaque, no debate político, da busca por arranjo produtivo local “ótimo”, quando as análises empíricas revelam muito mais a existência de grandes variedades e persistentes diferenças de características desses arranjos.

Com relação ao apoio financeiro ao setor, instituições como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) atuam no desenvolvimento do setor moveleiro brasileiro de forma direta ou indireta. Essas instituições em geral são muito limitadas sob a perspectiva dos empresários devido à falta de adequação e demora em receber os recursos para poder investir em determinado fim (COELHO, EMERENCIANO, 2009).

“Por outro lado, na visão do governo federal, através dos técnicos do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, os empresários do setor têm um comportamento muito fechado com relação a prestar informações sobre o desenvolvimento de suas atividades, atitude esta que vem das décadas passadas, o que torna suas ações financeiras inseguras quando comparadas com as de outros setores [...]” (COELHO, EMERENCIANO, 2009).

Vale acrescentar também que a confiança no setor público é posta em xeque em diversas situações e polêmicas veiculadas pela imprensa. Mesmo que a veracidade dessas informações não seja comprovada, de certa forma pode afetar a relação de confiança entre o empresariado e o setor público que certamente é necessária para que haja troca de informações para a política de financiamentos.

A partir disso, faz-se uma analogia quando Trigkas et al. (2012) relatam a respeito da inovação em empresas do setor de móveis e madeira da região de Tessália na Grécia, nas quais ainda não há fortes laços com as organizações governamentais, mas nesse caso a principal razão para tal relato é a falta de informações e conhecimento aos empresários.

No entanto, a principal situação encontrada é a falta de capital de giro nas empresas do ramo para bancar investimentos e cumprir suas obrigações a curto e longo prazos principalmente para as pequenas e médias empresas uma vez que o risco é maior. Vale considerar também que “os recursos destinados ao pagamento de impostos governamentais têm se transformado em um impedimento ao desenvolvimento e o crescimento dessas empresas [...]” (CAMARA et al., 2010). Isso pode ser comprovado quando elas pretendem adquirir um maquinário novo, pois há “[...] a exigência de 30% de pagamento no ato de formalização da compra, podendo a entrega acontecer num prazo muito longo” (COELHO e EMERENCIANO, 2009).

Uma forma de auxiliar as empresas a resolver os problemas relacionados à captação de recursos é o exemplo do programa que desde 2002 está em desenvolvimento no Amapá.

Nesse estado, o SEBRAE e o SENAC atuaram ajudando nas políticas públicas com o programa Via Design (O programa será caracterizado no próximo item), “[...] cujo objetivo principal foi promover a agregação de valor a produtos e a serviços por intermédio de ações de design, com ênfase na melhoria da competitividade global das Micro e Pequenas Empresas [...]” (CASTRO, 2010). Além disso, atua de forma indireta no desenvolvimento e geração de capital para a produção moveleira local.

Outras experiências também relevantes tratam-se de Programas como o Programa Brasileiro de Incremento às Exportações de Móveis (PROMÓVEL) e logo após o *Brazilian Furniture*.

4. OS PRINCIPAIS PROGRAMAS DA INDÚSTRIA MOVELEIRA

A importância da elaboração de políticas públicas para estimular a produção da indústria moveleira foi grandemente ressaltada nos artigos que tratam desse setor, citados anteriormente. Promover o investimento, por meio de programas que facilitam o acesso ao financiamento (crédito) e ações que fortaleçam a competitividade dessa indústria é fundamental.

Em se tratando do setor moveleiro, quando questionados pelas razões para buscarem financiamentos, as principais razões relatadas foram: financiamento para capital de giro, para investir em máquinas e equipamentos, para investimento em infraestrutura, investimento para lançamento de novos produtos e investimentos no fortalecimento da marca (COELHO e EMERENCIANO, 2009).

Assim, diante desse contexto, com o intuito de dar competitividade para o setor, proporcionar às exportações brasileiras condições de financiamento equivalentes às do mercado internacional, vários programas foram criados. Dentre eles, o mais recente, foi um conjunto de medidas para o setor incluídas no Plano Brasil Maior.

O Plano Brasil Maior é definido pelo Brasil Maior (2013) como “[...] a política industrial, tecnológica e de comércio exterior do governo Dilma Rousseff. [...]”. Nesse plano, estão sendo feitas discussões a respeito de aumentar a competitividade do setor de móveis no Brasil, seguindo diretrizes como, por exemplo, a identificação das novas tendências de consumo doméstico e internacional para o setor e a inserção em políticas públicas atuais. Entre os incentivos que estão acessíveis pode-se citar: a inclusão na desoneração da folha de pagamento e a postergação do prazo de recolhimento do PIS-COFINS, redução das taxas de juros do BNDES de 8,7% ao ano para 7,3% ao ano (grandes empresas) e de 6,5% para 5,5% ao ano para micro, pequenas e médias empresas, elevação do nível de participação do BNDES no investimento, inclusão no BNDES Revitaliza (revitalização das empresas brasileiras em setores afetados pela conjuntura internacional), para o BNDES Progeren (apoio financeiro para capital de giro para aumento da produção, emprego e massa salarial) um aumento do programa de R\$ 5 bilhões para R\$ 15 bilhões além da redução da taxa de juros ao ano, o Programa de Sustentação do Investimento (PSI-4) com um aporte de R\$ 45 bilhões do Tesouro para o BNDES, redução do IPI sobre bens de consumo com uma redução da alíquota de 5% para zero para todo o setor de móveis (MDIC, 2013).

O Plano aumentou, também, os recursos do Programa de Financiamento às exportações (PROEX) que, segundo a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), é um dos grandes programas de incentivo às exportações brasileiras e tem como objetivo dar maior competitividade aos produtos e serviços nacionais no exterior. Vale acrescentar que o PROEX

“[...] consiste no financiamento direto ao exportador brasileiro, que recebe o valor da exportação à vista, oferecendo ao importador prazo para o

pagamento da transação. Trata-se de mecanismo para o apoio, principalmente, às exportações de micro e pequenas empresas, e contempla aquelas com faturamento bruto anual de até R\$ 600 milhões. O agente financeiro do Proex é o Banco do Brasil. Para acessar ao financiamento nos casos de DSE, os empresários terão que fazer o Registro de Crédito (RC) no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), mas não precisarão fazer o Registro de Exportação (RE). Caso o financiamento seja aprovado pelo Banco do Brasil, bastará aos exportadores apresentarem a cópia da DSE e os documentos relacionados ao embarque das mercadorias para que o empréstimo seja liberado” (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MDIC, 2011).

Outro projeto voltado para as empresas de potencial exportador é o PEIEx. De acordo com as informações da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), o PEIEx foi criado pela Agência Brasileira de promoção de exportações e investimentos do Brasil (Apex-Brasil) e ele é esclarecido como

“[...] um sistema de resolução de problemas técnico-gerenciais e tecnológicos para o aumento da competitividade da micro e pequena empresa situada em arranjos produtivos locais (APLs), em parceria com SEBRAE e APEX-Brasil. O projeto nasceu da necessidade de dotar os APLs de uma ferramenta que eleve cada empresa a um nível de competitividade padrão, através da modernização e capacitação empresarial, inovações técnicas, gerenciais e tecnológicas, que permitam um melhor desempenho nos mercados nacional e internacional” (DONÍAK, 2004).

O método de trabalho do projeto consiste na execução de ações que seriam implementadas através da atuação de técnicos extensionistas, que tinham como objetivo visitar as empresas, elaborar diagnósticos individualizados e apontar soluções efetivas, priorizando as ações de maior retorno, de implantação mais rápida e que independam de grande investimento (DONÍAK, 2004).

Outro programa de grande importância para o fortalecimento da indústria de móveis é o PROMÓVEL, “[...] criado em novembro de 1998, pouco depois da implantação da Apex, Agência de Promoção às Exportações, do governo federal, o Promóvel foi o primeiro projeto setorial integrado da Apex, e sua sede foi fixada em São Bento do Sul pelo fato de a cidade ser uma referência nacional em exportação de móveis” (NAIDITCH, 2001). “O programa surgiu com a percepção dos setores público e privado a respeito das potencialidades de expansão das exportações do setor de móveis brasileiro [...]” (BRAZILIAN FURNITURE, 2013).

Para finalizar os programas voltados às competitividades externas, tem-se o *Brazilian Furniture*. Segundo a ABIMÓVEL, em 2005, um novo acordo de cooperação foi assinado a partir do PROMÓVEL dando origem ao projeto e tem como principal meta aumentar as exportações brasileiras de móveis, trazendo benefícios para os principais polos moveleiros do Brasil já relatados anteriormente. Vale ressaltar ainda que em 2010 o projeto passou a ser administrado pelo Sindiman (Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do DF) e se estende até junho de 2013.

Com relação aos dados referentes a 2011-2013, o programa conta atualmente com 59 empresas de diferentes segmentos no ramo mobiliário. Os países alvo do mercado são: Peru, Angola, Chile, Colômbia, México, Rússia, África do Sul, Estados Unidos e Emirados Árabes Unidos. Vale destacar ainda que as ações de promoção comercial do projeto são compostas por projetos comprador, vendedor, design e sustentabilidade e feiras internacionais.



Programas com metas voltadas para o aumento da competitividade interna também são de grande relevância para esse setor. Deste modo, podemos citar o Via Design, que “é um projeto do Sebrae que atua na divulgação e promoção do design, para firmá-la como ferramenta estratégica usada para melhorar a competitividade das micro e pequenas empresas” (PEREGRINO, 2009).

Os programas relatados apresentam uma oportunidade para aumentar a competitividade almejada pelas empresas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou que o setor encontra-se distribuído por todo o território nacional, concentrando as suas fábricas em vários polos industriais moveleiros. No entanto, cada região possui uma cultura e história diferentes no desenvolvimento de APLs, diferentes perfis importadores e exportadores. Assim sendo, várias problemáticas ocorrem em função dessa diferença no Brasil.

Foram relatados inúmeros programas voltados para fortalecer a competitividade dessa indústria, mas cabe ressaltar que devidos as diferenças espaciais e culturais, determinados programas de financiamento podem ser mais frutíferos em uma região que em outra. Isso pode ocasionar em avaliações diferentes de um mesmo programa, afetando as relações entre o empresariado e o setor público.

Tem-se como sugestão a revisão dos programas relatados e a criação de métodos de avaliação específicos para cada região buscando realmente perceber a eficácia daqueles programas para a indústria moveleira nacional.

6. REFERÊNCIAS

ALBINO, A.A.; LIMA, A.A.T.F.C.; SOUZA, S.D.C.; BEHR, R.R. & OLIVEIRA, R.S. Análise sobre ação empreendedora e políticas públicas no APL moveleiro de Ubá, MG. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria. Vol. 3, n.2, p. 230-244, mai./ago. 2010.

Assessoria de comunicação do MDIC. Governos, empresários e trabalhadores discutem políticas para o setor de móveis. 17 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.brasilmaior.mdic.gov.br/noticias/1311>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

Assessoria de comunicação do MDIC. Exportações simplificadas poderão ser financiadas pelo Proex. 07 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.brasilmaior.mdic.gov.br/noticias/1168>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

BERNARDES, S.M.A. Indústria moveleira nacional: uma análise dos determinantes das exportações. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Bacharelado em Ciências econômicas). Departamento de Ciências econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, p. 107, Florianópolis, SC, 2004.

BONACIM, C.A.G.; JÚNIOR, A.C.P.; AMBROZINI, M.A. & BONIZIO, R.C. Estratégias em pequenas e médias empresas - PMEs: uma simulação para a previsão da necessidade de capital de giro em uma PME do setor moveleiro. Enf.: Ref. Cont. UEM-Paraná. Vol. 27, n.2, p. 56-70, mai./ago. 2008.

Brazilian Furniture. Disponível em: <<http://www.brazilianfurniture.org.br/conteudo/detalhe/3/brazilian-furniture>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CAMARA, M.R.G.; ZAPPAROLI, I.D.; CAMPANER, D. & PIZAIA, M.G. Polo moveleiro de Arapongas-PR: Relação entre a tributação e a postura ambiental das indústrias de móveis. RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental. Vol. 4, n.1, p. 92-112, jan./abr. 2010.

CASTRO, M.L.A.C. Design na busca da sustentabilidade em aglomerados produtivos: a experiência na produção de móveis no Amapá. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador-BA. Ano XII, n.21, jul. 2010.

COELHO, M.H. & EMERENCIANO, D.B. Estratégias empresariais da indústria moveleira do polo moveleiro de São Bento do Sul/SC: um estudo de caso. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba. N.116, p. 169-193, jan./jul. 2009.



DONIAK, Fabíola. MDIC lança Projeto de Extensão Industrial Exportadora. 29 jun. 2004. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=2¬icia=5918>>. Acesso em: 03 abr. 2013.

DODGSON, Mark; HUGHES, Alan; FOSTER, John; METCALFE, Stan. Systems Thinking, Market failure, and the Development of innovation policy: The case of Australia. *Research Policy* 40, p. 1145-1156, 2011.

FIEMG. Programa de financiamento às exportações – PROEX. Disponível em: <<http://www.fiemg.org.br/Default.aspx?tabid=9611&mid=21548&newsType=Detail&Param=18574#Noticia>>. Acesso em: 03 abr. 2013.

FIEB. PEIEx. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/iel/DisplayContent.aspx?PageId=27&>>. Acesso em: 04 abr. 2013.

GAZIRI, L.C. & CUNHA, S.K. Condicionantes da capacidade de inovação no setor de móveis: um estudo de caso. *RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico*. Salvador-BA. Ano XIII, n.22, dez. 2010.

HIGACHI, H.Y.; OLIVEIRA, R.S. & MEINERS, W.E.M.A. O desenvolvimento recente da competitividade da indústria de móveis do Paraná. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*. Curitiba. N.117, p. 53-77, jul./dez. 2009.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. p. 107. São Paulo: Atlas, 2012.

NAIDITCH, Suzana. Toque de verniz: Um programa setorial está dando impulso às exportações de móveis. Falta investir em design próprio e consolidar uma cultura de competição internacional. 01 out. 2001. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/751a/noticias/toque-de-verniz-m0045047>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. 3. ed. p. 259. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Plano Brasil Maior: inovar para competir. Disponível em: <<http://www.brasilmaior.mdic.gov.br/conteudo/125>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

PEREGRINO, Fernanda. Via design. 15 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.facadiferente.sebrae.com.br/2009/06/15/via-design/>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

SILVA, M.E.; SOUSA, I.G. & FREITAS, L.S. Processo de inovação: um estudo no setor moveleiro de Campina Grande-PB. *Revista de Administração e Inovação*. São Paulo. Vol. 9, n.1, p. 257-279, jan./mar. 2012.

TRIGKAS, Marios; PAPADOPOULOS, Ioannis; KARAGOUNI, Glykeria. Economic efficiency of wood and furniture innovation system. *European Journal of Innovation Management*. Vol. 15, n.2, p.150-176, 2012.